

Concurso Público

FONOAUDIÓLOGO



LEIA COM ATENÇÃO

SUPERIOR

Edital nº 84/2016

- 01 - Só abra este caderno após ler todas as instruções e quando for autorizado pelos fiscais da sala.
- 02 - Preencha os dados pessoais.
- 03 - Autorizado o início da prova, verifique se este caderno contém 80 (oitenta) questões. Se não estiver completo, exija outro do fiscal da sala.
- 04 - Todas as questões desta prova são de múltipla escolha, apresentando como resposta uma alternativa correta.
- 05 - Ao receber a folha de respostas, confira o nome da prova, seu nome e número de inscrição. Qualquer irregularidade observada, comunique imediatamente ao fiscal.
- 06 - Assinale a resposta de cada questão no corpo da prova e só depois transfira os resultados para a folha de respostas.
- 07 - Para marcar a folha de respostas, utilize apenas caneta esferográfica preta e faça as marcas de acordo com o modelo (●).
A marcação da folha de resposta é definitiva, não admitindo rasuras.
- 08 - Só marque uma resposta para cada questão.
- 09 - **Não risque, não amasse, não dobre e não suje a folha de respostas pois isso poderá prejudicá-lo.**
- 10 - Se a Comissão verificar que a resposta de uma questão é dúbia ou inexistente, a questão será posteriormente anulada e os pontos a ela correspondentes, distribuídos entre as demais.
- 11 - Os fiscais não estão autorizados a emitir opinião nem prestar esclarecimentos sobre o conteúdo das provas. Cabe única e exclusivamente ao candidato interpretar e decidir.
- 12 - Não será permitido o uso de telefones celulares, bips, pagers, palm tops ou aparelhos semelhantes de comunicação e agendas eletrônicas, pelos candidatos, durante a realização das provas.

Esta prova terá duração de 5 horas.

Nome: _____

Inscrição: _____

Identidade: _____

Órgão Expedidor: _____

Assinatura: _____

Data da realização da prova
22/01/2017

COMISSÃO DE PROCESSOS
SELETIVOS E TREINAMENTOS



A face negativa da norma culta

1. Há tempos que os trabalhos no campo da linguística brasileira têm como uma de suas principais preocupações os modos de ensino da norma culta da Língua Portuguesa. Vista como símbolo do bem-falar, a norma culta é amplamente defendida como a “variedade linguística de maior prestígio social”, assim descrita na maioria das gramáticas. Nesse sentido, o ensino de português, de um modo geral, tem se pautado na transmissão das regras subjacentes a essa norma. As gramáticas e os livros didáticos, além de darem continuidade a um comércio editorial, que se diz capaz de oferecer essa “arte do bem-falar” aos incapazes de adquiri-la socialmente, em suas atividades linguísticas cotidianas, apenas reforçam a ideia absurda de que a norma culta é a única aceitável, e quem não souber dominá-la será excluído do conjunto dos indivíduos que “sabem falar português”.

2. Essa ideia de supervalorização da norma culta e de sua superioridade sobre as outras variedades passou a ser senso comum na sociedade, gerando, assim, uma onda de preconceito e intolerância, já que se subentende que qualquer uso que fuja à norma será considerado “inferior e desprestigiado”. O livro *“Preconceito e intolerância na linguagem”*, da professora Marli Quadros Leite, abordou esse problema e constatou a ocorrência de intolerâncias, sobretudo, em discursos da imprensa escrita. [...]

3. A primeira reflexão trazida por Leite é a de que o preconceito contra a linguagem não é apenas linguístico, mas também social e político. Por meio das análises feitas, é possível perceber, por exemplo, o preconceito e a intolerância contra o povo nordestino, mostrados, principalmente, por habitantes das regiões Sul e Sudeste. [...] Fica evidente que os argumentos daqueles que têm preconceito contra a linguagem do nordestino baseiam-se na ideia de que se trata de uma linguagem “errada”, utilizada por pessoas de baixo prestígio social e que “não sabem falar o português”. Esse tipo de pensamento tem – em grande parte – origem na distinção entre norma culta e norma popular, na negação de outras variedades linguísticas e na ignorância de que a língua é um fenômeno social e, inevitavelmente, variável.

4. As análises dos gêneros feitas por Leite são de grande valia aos estudos sobre preconceito e intolerância contra determinadas variedades linguísticas, mas sua abordagem sobre a ocorrência desses fenômenos na escola é, sem sombra de dúvidas, o que coroa sua obra, visto que, além da influência da sociedade em geral, a escola (infelizmente) tem sido a grande incentivadora do preconceito e da intolerância linguísticos. A insistência da escola em ensinar, de forma supervalorizada, as regras gramaticais – às vezes, sem levar em consideração as variedades linguísticas dos alunos – cria na mente dos estudantes a ideia de que a norma culta é a que “reina” na sociedade. Isso gera uma atitude corretiva do indivíduo consigo mesmo – num “policiamento linguístico” – e de um indivíduo para com outro – numa posição soberba e acusadora a que subjaz o pensamento: “Você fala errado! Eu estudo e falo certo, logo, eu posso corrigir seu erro”.

5. Essa é a face negativa da norma culta. Essa falsa superioridade e desprezo sobre as outras variedades linguísticas, o que, infelizmente, gera o preconceito e a intolerância, não apenas contra a linguagem de quem faz uso de outras normas, mas contra a própria pessoa. O uso e o ensino da norma culta são, sem dúvida, essenciais. Ela deve ter, sim, seu lugar na sociedade e na escola, de forma que todos possam ter a capacidade de comportar-se linguisticamente de forma adequada em cada situação comunicativa. O que se torna necessário, como conclui Leite, é que as pessoas não julguem umas às outras pela linguagem de que fazem uso, mas que haja o respeito, a tolerância, a aceitação e a valorização de todas as normas linguísticas, pois todas, igualmente, são válidas e essenciais à vida da comunidade linguística.

Talita Santos Menezes. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-face-negativa-da-norma-culta/118492>. **Acesso em 05/09/2016.**
(Adaptado).

01. Para o êxito na compreensão do Texto 1, é preciso que o entendamos como:

- A) uma definição teórica do que caracteriza a norma culta e a norma popular, distinguindo-as como indícios da habilidade comunicativa do usuário.
- B) um comentário em torno do julgamento social da linguagem do nordestino, reconhecida como uma linguagem que se distancia da norma padrão.
- C) um texto narrativo, que destaca a atuação acadêmica de uma escritora, sem dúvida personagem principal do enredo descrito.
- D) uma exposição em torno de um tema, procurando argumentar, com fundamentos consistentes, as ideias e os conceitos propostos.
- E) uma síntese de referência a resultados de pesquisas que têm como objeto a proposta de fortalecer o ensino da norma culta.

02. O Texto 1, na sua dimensão global:

- A) defende a superioridade dos usos da norma culta sobre as normas populares, por isso mesmo, a norma mais prestigiada socialmente.
- B) incita a que prevaleçam, socialmente, atitudes de assentimento e aceitação frente aos diferentes padrões linguísticos usados pelas pessoas.
- C) ressalta a relevante atuação que a escola tem tido, historicamente, no combate ao preconceito e à intolerância linguísticos.
- D) enaltece as atitudes corretivas daqueles que, sendo conhecedores da norma culta, assumem a posição de zelar pela “língua correta”.
- E) reafirma a compreensão de que a norma culta é o símbolo do bem-falar e reforça a ideia de que essa norma é essencial à interação interpessoal.

03. Considerando o objetivo central pretendido pelo Texto 1, identifique o fragmento que, por seu conteúdo, assume inteira relevância no texto:

- A) “Vista como símbolo do bem falar, a norma culta é amplamente defendida como a “variedade linguística de maior prestígio social”, assim descrita na maioria das gramáticas”. (1º parágrafo)
- B) “Por meio das análises feitas, é possível perceber (...) o preconceito e a intolerância contra o povo nordestino, mostrados, principalmente, por habitantes das regiões Sul e Sudeste”. (3º parágrafo)
- C) “As análises dos gêneros feitas por Leite são de grande valia aos estudos sobre preconceito e intolerância contra determinadas variedades linguísticas”. (4º parágrafo)
- D) “[a norma culta] deve ter, sim, seu lugar na sociedade e na escola, de forma que todos possam ter a capacidade de comportar-se linguisticamente de forma adequada”. (5º parágrafo)
- E) “que as pessoas não julguem umas às outras pela linguagem de que fazem uso, mas que haja o respeito, a tolerância, a aceitação e a valorização de todas as normas linguísticas”. (5º parágrafo)

04. Um dos subtemas tratados no Texto 1 atinge a atuação pedagógica da escola. Nesse sentido, a autora:

- A) é discreta e cautelosa, pois se limita a reconhecer que a escola tem estimulado atitudes de preconceito e de intolerância linguísticas.
- B) declara que a norma culta, ensinada na escola, é essencial, e quem a desconhece é excluído socialmente, pois não “sabe falar português”.
- C) considera que a escola deve fortalecer nos alunos o conceito de que a norma culta é a única norma aceitável e é a norma que “reina” nas sociedades.
- D) aprova a visão de que, fora da norma culta, a linguagem é “errada” e seu uso predomina entre pessoas sem prestígio social.
- E) admite a importância do uso e do ensino da norma culta e a legitimidade de seu lugar nos programas escolares.

05. Em um texto, fala a ‘voz’ de um autor que, eventualmente, pode fazer alusão a outras vozes, ou melhor, a vozes de outros sujeitos, misturando, assim, o que ele próprio afirma com afirmações de outros, de quem, muitas vezes, discorda. Para entender bem um texto, é preciso distinguir bem o que o autor do texto diz e a referência que ele faz do que outros dizem. No Texto 1, são afirmações do autor:

- 1) a ‘norma culta’ é “símbolo do bem falar”; “é a única aceitável”; “a que “reina” na sociedade”; é a “variedade linguística de maior prestígio social”. (1º parágrafo)
- 2) “As análises dos gêneros feitas por Leite são de grande valia aos estudos sobre preconceito e intolerância contra determinadas variedades linguísticas.” (4º parágrafo)
- 3) “O uso e o ensino da norma culta são, sem dúvida, essenciais. Ela deve ter, sim, seu lugar na sociedade e na escola”. (5º parágrafo)
- 4) “o preconceito e a intolerância contra a linguagem não é apenas linguístico, mas também social e político”. (3º parágrafo)
- 5) “todas as normas linguísticas, igualmente, são válidas e essenciais à vida da comunidade linguística”. (5º parágrafo)

Estão corretas, apenas:

- A) 1, 2 e 3.
- B) 3, 4 e 5.
- C) 1, 2 e 4.
- D) 1, 3 e 4.
- E) 2, 3 e 5.

06. Podemos afirmar que o Texto 1 apresenta sinais de que está devidamente coeso, pois:

- A) o texto traz citações de outros autores, que, igualmente, se ocupam de discorrer sobre a mesma questão.
- B) os cinco parágrafos em que se divide o texto têm, aproximadamente, a mesma dimensão; o mesmo se pode dizer dos períodos.
- C) todos os parágrafos se iniciam com retomadas explícitas de outros segmentos do parágrafo anterior.
- D) se pode ver, ao longo de seu desenvolvimento, um uso abundante de palavras que pertencem à classe dos substantivos.
- E) o texto exhibe sinais de pontuação segundo as normas que constam nas gramáticas em relação aos textos escritos.

TEXTO 2

Dia dos Morenos

– Mãe, você sabia que quinta-feira não vai ter aula?

– É, filha, eu sei...

A garota, de apenas cinco anos, se apressa na explicação:
– É porque quinta-feira é feriado. É o dia dos Morenos...

O Diálogo que intrigou a mãe ocorreu na semana passada. Ao chamar o Dia da Consciência Negra assim, a criança, na inocência de seu eufemismo involuntário, que provavelmente ouviu de algum (inocente?), toca o nervo da questão racial no Brasil.

Transformar a morte de Zumbi dos Palmares numa data “morena” é um sintoma do nosso racismo cordial, sem dúvida, mas também é uma forma de exaltar a mistura étnica da nossa formação, o caldeirão biológico e cultural em que borbulha nossa civilização mestiça.

Entre nós, a escravidão não foi um impedimento à miscigenação. Mas tampouco a miscigenação impediu que a herança brutal da escravidão sobrevivesse à Abolição, impondo-se ainda hoje, depois de 120 anos, como fardo e vergonha nacional.

Que ninguém de boa-fé subestime a exclusão de negros no Brasil de hoje. A pesquisa publicada pela *Folha* oferece um retrato abundante das nossas iniquidades. Entre os 10% mais pobres do país, 68% são pretos e pardos. Não choca?

Uma inflamada discussão sobre cotas ganha corpo no país. O tema é complexo. Penso que políticas de inclusão com critérios de renda seriam socialmente mais eficazes e menos traumáticas que as cotas raciais, vistas pela maioria como “necessárias”, mas “humilhantes”.

O governo parece conduzir a questão com exagero populista e excessos facilitários. Quantos alunos da rede pública estão no ensino médio e não sabem escrever? O “pobrema” é mais embaixo.

Mas o que chama a atenção nesse debate é a fúria de certos militantes anticotas para negros. Esbravejam como se um mundo – repleto de morenices e privilégios – fosse se extinguir.

(Fernando de Barros e Silva. Dia dos morenos. *Folha de S. Paulo*. 24 de nov. 2008).

07. A principal ideia do Texto 2 tem o objetivo de advertir o leitor para o fato de que a forma como os negros foram tratados no Brasil, no período da escravidão:

- A) graças às conquistas que culminaram com a Abolição, representa, para nossa história atual, um lance inteiramente preso ao passado.
- B) sobreviveu, aos atos políticos de libertação e abolição, em relação aos diferentes modos de apreciação dos negros e de sua cultura.
- C) constitui uma herança histórica, que possibilitou, antes de tudo, a mistura étnica da nossa formação biológica e cultural.
- D) adotou políticas de inclusão, “necessárias”, mas “humilhantes”, como atestam os relatos históricos de nossas iniquidades.
- E) aconteceu em um clima de racismo cordial, pois teve, por parte dos governos, políticas populistas e sobejamente facilitárias.

08. O núcleo do Texto 2, portanto, defende que:

- A) há motivos de sobra para exaltar a mistura étnica da nossa formação histórica e cultural em que se insere nossa civilização mestiça.
- B) a imprensa escrita tem propiciado a seus leitores dados que atestam as iniquidades que, entre nós, os negros sofreram.
- C) políticas de inclusão relativas à população negra deveriam adotar critérios mais eficazes e menos traumáticos.
- D) subsiste a exclusão da população negra das oportunidades de desenvolvimento social e econômico.
- E) escolas da rede pública não obtêm resultados satisfatórios quanto ao ensino da escrita de seus alunos.

09. Uma afirmação expressa no Texto 2 poderia sintetizar a pretensão fundamental de seu autor. Essa afirmação consta na alternativa:

- A) “Entre nós, a escravidão não foi um impedimento à miscigenação”.
- B) “Que ninguém de boa-fé subestime a exclusão de negros no Brasil de hoje.”
- C) “O governo parece conduzir a questão com exagero populista e excessos facilitários”.
- D) “o que chama a atenção nesse debate é a fúria de certos militantes anticotas para negros”.
- E) “Quantos alunos da rede pública estão no ensino médio e não sabem escrever?”

10. Em relação ao vocabulário em uso no Texto 2, podemos fazer alguns comentários. Identifique aquele que tem consistência teórica.

- A) Há palavras, como ‘morenice’, que não deviam constar em um texto jornalístico mais formal, pois não constam nos dicionários mais recentemente publicados.
- B) Em: “o caldeirão biológico e cultural em que borbulha nossa civilização mestiça”, há uma formulação claramente metafórica, que mobiliza conhecimentos para além do linguístico.
- C) Em: “O governo parece conduzir a questão com exagero populista e excessos facilitários”, os substantivos e adjetivos componentes desses segmentos expressam um sentido de contraste.
- D) O texto fala em: “nervo da questão racial no Brasil”; diz que “Uma inflamada discussão sobre cotas ganha corpo no país”. As palavras sublinhadas, como metonímicas, tornam a linguagem menos inteligível.
- E) Em: “A pesquisa publicada pela *Folha* oferece um retrato (...) das nossas iniquidades”, o termo em destaque confere ao texto um caráter literário, pois os sentidos figurados são exclusivos da literatura.

11. O uso da norma padrão da gramática portuguesa costuma ser socialmente prestigiada. Identifique a alternativa em que a concordância verbal está inteiramente de acordo com essa norma.

- A) Nenhum dos brasileiros esclarecidos podem subestimar a política de exclusão de negros no Brasil atual.
- B) Houveram verdadeiras iniquidades cometidas contra os negros nos tempos vergonhosos da escravidão.
- C) A literatura nacional teve também como tema de suas obras as atrocidades contra negros e índios. Hajam vista os poemas de Castro Alves, por exemplo.
- D) Políticas de inclusão com critérios de renda seriam socialmente mais eficazes e já haviam sido implantadas em governos anteriores.
- E) Desconheço políticas de inclusão social de negros e índios. Fazem muitos anos que não se aprovaram medidas nesse sentido.

12. Ainda no âmbito da sintaxe – propriamente uma questão de regência –, podemos analisar, nos enunciados seguintes, a ocorrência do acento indicativo da crase.

- 1) Um governo demagogo costuma se referir à questões políticas com exagero populista. À essa realidade, muitos fazem críticas severas.
- 2) Políticas de inclusão, submetidas a critérios de renda, seriam socialmente mais eficazes que as cotas raciais.
- 3) À pesquisa publicada pela *Folha* foi atribuída uma grande responsabilidade, pois foram anunciadas, a tempo, mudanças significativas.
- 4) Frequentemente, o mercado financeiro se vale de vendas à prazo para incentivar o público à comprar mais.
- 5) O Encontro sobre 'Políticas de inclusão racial' acontecerá de 10 à 12 deste mês, de 8h00 às 12h00.

Está correto o uso do acento indicativo da crase, apenas, em:

- A) 2 e 3.
- B) 1, 2 e 3.
- C) 1, 2 e 4.
- D) 3 e 5.
- E) 4 e 5.

TEXTO 3

Já que praticamente todas as nossas ações diárias mais significativas estão revestidas de linguagem, é importante saber algo sobre o seu funcionamento. E esse funcionamento da linguagem é tão espontâneo que não nos damos conta de sua complexidade.

Quando falamos ou escrevemos, não temos muita consciência das regras usadas ou das decisões tomadas, pois essas ações são tão rotineiras que fluem de modo inconsciente.

Por outro lado, as atividades sociais e cognitivas marcadas pela linguagem são sempre colaborativas e não atos individuais. Por isso, seguidamente operam como fontes de mal-entendidos. Como seres produtores de sentidos, não somos tão lineares e transparentes quanto seria de desejar, e a compreensão humana depende da cooperação mútua. Sendo uma atividade de produção de sentidos colaborativa, a compreensão não é um simples ato de identificação de informações, mas uma construção de sentidos com base em atividades inferenciais.

Para se compreender bem um texto, tem-se que sair dele, pois o texto sempre monitora o seu leitor para além de si próprio, e esse é um aspecto notável quanto à produção de sentido.

Tal concepção teórica traz consequências, como, por exemplo, as seguintes: a) entender um texto não equivale a entender palavras ou frases; b) entender as frases ou as palavras é vê-las em um contexto maior; c) entender é produzir sentidos e não extrair conteúdos prontos; d) entender um texto demanda uma relação de vários outros tipos de conhecimentos, além do linguístico que consta na superfície do texto.

(Luís Antônio Marcuschi. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Editora Parábola, Record, 2008, p. 233. Adaptado).

13. O Texto 3, visto globalmente, destaca como pertinente:

- A) o entendimento de que nossas ações de linguagem são complexas e devem mobilizar nossa percepção consciente.
- B) a compreensão de que entender um texto se esgota na competência para entender palavras ou frases.
- C) a natureza colaborativa da atividade de construir sentidos a partir dos textos que lemos ou ouvimos.
- D) a importância do conhecimento linguístico, o qual, por si, é suficiente para o processo de compreensão de um texto.
- E) o caráter de compreensão de um texto como ato subjetivo de identificação de informações constantes na superfície do texto.

14. No Texto 3, na elaboração do último parágrafo, o autor se valeu de recursos que facilitaram a identificação dos pontos mais pertinentes, como se mostra nos comentários abaixo.

- 1) O autor optou por discriminar o conteúdo geral proposto em tópicos distintos, marcados explicitamente.
- 2) A repetição do termo 'entender' sinaliza a continuidade temática do parágrafo.
- 3) O início do parágrafo está formulado de modo a preparar o leitor para as distinções que serão pontuadas.

Está(ão) corretos os comentários feitos em:

- A) 1, 2 e 3.
- B) 2 e 3, apenas
- C) 1 e 2, apenas
- D) 1 e 3, apenas
- E) 3, apenas

15. Analise o seguinte trecho: "*Já que praticamente todas as nossas ações diárias mais significativas estão revestidas de linguagem*, é importante saber algo sobre o seu funcionamento". O segmento destacado em itálico expressa um sentido de:

- A) condição; a expressão sublinhada tem o mesmo sentido da conjunção 'se'.
- B) finalidade; a expressão sublinhada equivale, em sentido, a 'a fim de que'.
- C) concessão; a expressão sublinhada tem o mesmo sentido de 'ainda que'.
- D) causa, e, nesse caso, a expressão sublinhada poderia ser substituída por 'como'.
- E) oposição; também se poderia usar nesse contexto a expressão 'no entanto'.

16. Um trecho do texto em que se estabelece uma relação de causa e consequência consta na alternativa:

- A) "Quando falamos ou escrevemos, não temos muita consciência das regras usadas ou das decisões tomadas".
- B) "E esse funcionamento da linguagem é tão espontâneo que não nos damos conta de sua complexidade".
- C) "as atividades sociais e cognitivas marcadas pela linguagem são sempre colaborativas e não atos individuais".
- D) "entender um texto demanda uma relação de vários outros tipos de conhecimentos, além do linguístico que consta na superfície do texto".
- E) "Para se compreender bem um texto, tem-se que sair dele, pois o texto sempre monitora o seu leitor para além de si próprio".

17. A flexão dos verbos, em tempo, modo, pessoa e número constitui uma área bastante controlada pela norma padrão. Nesse sentido, identifique, entre os enunciados abaixo, aquele que respeita inteiramente essas normas.

- A) O gramático mais tradicional não interviu na formulação das normas dos verbos irregulares. Elas se adéquam ao contexto.
- B) Os usuários da linguagem comum nem sempre mantiveram os sentidos originais das palavras. Pode-se vê isso claramente.
- C) Não seremos tão lineares e transparentes quando vir a hora das avaliações. Os responsáveis tem ciência disso.
- D) A decisão final que convier ao grupo será tomada colaborativamente. O fato de o grupo estar organizado facilita.
- E) Se o grupo propor outra resolução para o problema, teremos a oportunidade de expor nossas inquietações.

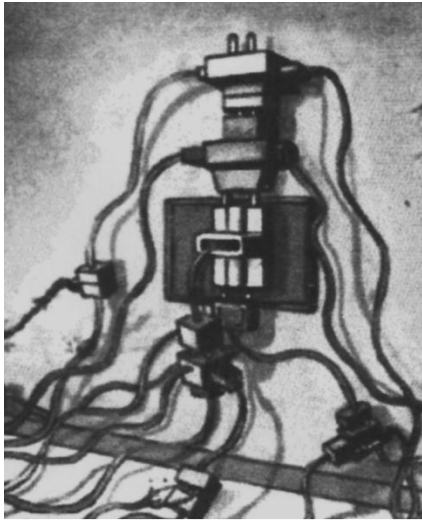
18. Analise a pontuação do seguinte trecho: "Quando falamos ou escrevemos, não temos muita consciência das regras usadas ou das decisões tomadas, pois essas ações são tão rotineiras que fluem de modo inconsciente". Uma alternativa também correta de pontuação desse trecho seria:

- A) Quando falamos, ou escrevemos, não temos muita consciência, das regras usadas ou das decisões tomadas, pois, essas ações são tão rotineiras, que fluem de modo inconsciente.
- B) Quando falamos ou escrevemos; não temos muita consciência das regras, usadas, ou das decisões, tomadas, pois; essas ações são tão rotineiras, que fluem de modo inconsciente.
- C) Quando falamos, ou escrevemos, não temos muita consciência das regras usadas, ou das decisões tomadas, pois essas ações são tão rotineiras que fluem de modo inconsciente.
- D) Quando falamos, ou escrevemos; não temos muita consciência, das regras usadas ou das decisões tomadas, pois, essas ações, são tão rotineiras, que fluem de modo inconsciente.
- E) Quando falamos, ou escrevemos, não temos, muita consciência, das regras usadas, ou, das decisões tomadas; pois, essas ações são tão rotineiras, que fluem de modo inconsciente

19. Analise a formulação do seguinte trecho: "Por outro lado, as atividades sociais e cognitivas marcadas pela linguagem são sempre colaborativas e não atos individuais". A expressão destacada:

- A) deve ocorrer sempre no início do enunciado; qualquer deslocamento afetaria o seu sentido.
- B) provoca o mesmo efeito de sentido que a expressão 'lateralmente'.
- C) é relevante semanticamente, pois se trata de uma locução adverbial.
- D) sinaliza para o leitor que a argumentação vai enveredar por um caminho oposto.
- E) sintaticamente, constitui um termo essencial, pois sua retirada falseia o sentido do enunciado.

COLIGAÇÕES PERIGOSAS.



(Folha de S. Paulo. 2, ago. 2008).

20. Uma análise do processo de compreensão da charge acima nos leva às seguintes conclusões:

- 1) é fundamental que o leitor recupere nessa charge alusões a elementos de um texto anterior.
- 2) o entendimento do texto supõe conhecimentos compartilhados entre autor e leitor.
- 3) os elementos não verbais assumem nessa charge um peso basicamente marginal.
- 4) o título da charge sugere estar em jogo, por exemplo, práticas comuns às associações políticas.

Estão corretas:

- A) 1, 2, 3 e 4.
- B) 1, 2 e 4, apenas.
- C) 1, 3 e 4, apenas.
- D) 2 e 3, apenas.
- E) 3 e 4, apenas.

Conhecimentos Específicos

21. “Acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado, de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida”. O texto acima está posto na Lei nº 10.098/2000 (Lei da Acessibilidade). Em qual outra legislação este texto encontra-se atualizado?

- A) Lei nº 13.005/2014 - Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.
- B) Lei nº 13.146/2015 - Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- C) Lei nº 12.319/2010 - Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.
- D) Lei nº 9.394/1996 – Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- E) Lei nº 10.436/2002 – Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências

22. A avaliação da deficiência, consoante a Lei nº 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão), será:

- A) pautada prioritariamente pelas relações socioculturais e avaliada por equipe multiprofissional.
- B) realizada por equipe multiprofissional e interdisciplinar, com base biopsicossocial.
- C) determinada por aspectos biológicos, analisados por equipe interdisciplinar.
- D) qualificada pelos desempenhos cognitivos e físicos e diagnosticada por equipe multiprofissional.
- E) conduzida por equipe multiprofissional e interdisciplinar, em vista a um diagnóstico sensorial e físico.

- 23.** Conforme a Lei nº 13.146/2015, do Direito à Educação, Capítulo IV, Art. 28, é **incorreto** afirmar que incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar:
- A) o acesso à educação superior e à educação profissional e tecnológica, devendo haver redução e simplificação de conteúdos diante da condição de pessoa com deficiência.
 - B) a inclusão em conteúdos curriculares, em cursos de nível superior e de educação profissional técnica e tecnológica, de temas relacionados à pessoa com deficiência nos respectivos campos de conhecimento.
 - C) a adoção de medidas de apoio que favoreçam o desenvolvimento dos aspectos linguísticos, culturais, vocacionais e profissionais, levando-se em conta o talento, a criatividade, as habilidades e os interesses do estudante com deficiência.
 - D) a adoção de medidas individualizadas e coletivas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência, favorecendo o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem em instituições de ensino.
 - E) o aprimoramento dos sistemas educacionais, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena.
- 24.** Nos termos do Decreto 5.626/2005 (que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, Lei de Libras), as instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios devem incluir a Libras como disciplina obrigatória, nos cursos de formação de professores:
- A) para o exercício do magistério, em nível médio, e nos cursos de Fonoaudiologia.
 - B) para o exercício do magistério, em nível médio e superior.
 - C) para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia.
 - D) para o exercício do magistério, em nível superior, e nos cursos de Fonoaudiologia.
 - E) para o exercício do magistério, em nível médio e superior, nos cursos de Fonoaudiologia, Medicina e demais cursos da área da saúde.
- 25.** De acordo com a Política Nacional de Educação Especial (PNEE), na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), é correto afirmar que:
- A) as unidades educacionais são responsáveis pela formação integral dos cuidadores das pessoas com deficiência.
 - B) a participação da família e da comunidade é preconizada no documento como objetivo da PNEE.
 - C) a articulação intersetorial na implementação das políticas públicas não condiz com o perfil para a inclusão educacional.
 - D) é obrigatória a realização do atendimento médico-clínico para fins de diagnóstico e tratamento, devendo ser realizado no espaço das unidades escolares, independentemente do consentimento do aluno.
 - E) a PNEE não discorre sobre a acessibilidade arquitetônica.
- 26.** Em relação aos direitos à saúde da pessoa com deficiência, a Lei nº 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão) assegura:
- A) intervenções farmacológicas experimentais, em razão do quadro clínico apresentado em diagnósticos consistentes e confiáveis.
 - B) a participação da pessoa com deficiência na elaboração das políticas nacionais de saúde a ela especificamente destinadas.
 - C) a seleção preferencial de atendimento, em unidades hospitalares, conforme o tipo de deficiência diagnosticada.
 - D) acesso a instalações hospitalares modernas e funcionais e permanência nessas unidades o tempo que for necessário.
 - E) a formação em acessibilidade cultural aos profissionais de saúde que prestam assistência em habilitação e reabilitação.
- 27.** Em relação às alterações na fala, denominadas desvios fonológicos, assinale a alternativa correta.
- A) Assim como no caso de dislexia, a criança com desvios fonológicos não apresenta alteração nos aspectos motores da fala, comprometimento intelectual ou social ou qualquer síndrome de base que possa justificar o déficit fonológico.
 - B) Crianças com desvios fonológicos apresentam alterações fonológicas e, decorrente disso, alteração lexical na linguagem oral, repercutidas na produção escrita.
 - C) O desvio fonológico é considerado grave, quando se constata que os traços distintivos alterados coincidem com as características dos processos fonológicos encontrados.
 - D) O desvio fonológico é um transtorno linguístico presente em crianças que revelam alterações na produção da fala, podendo vir associado à presença de uma hipoacusia de grau leve.
 - E) O teste PCC (Percentual de Consoantes Corretas) é um cálculo bastante utilizado na avaliação fonológica com o objetivo de classificar os processos fonológicos encontrados.

- 28.** No processo de aquisição da leitura e da escrita, a consciência fonológica exerce um papel fundamental. Sobre a consciência fonológica, é correto afirmar que:
- A) a consciência fonológica é uma competência metalinguística que promove o acesso consciente ao nível lexical da fala.
 - B) à medida que a consciência fonológica se desenvolve, o aprendizado da leitura é facilitado, o qual, por sua vez, atenua a consciência morfossintática.
 - C) a consciência fonológica no nível silábico, isto é, a manipulação cognitiva envolvendo o nível da sílaba, está presente em crianças da educação infantil. Sendo assim, depende do nível de escolarização da criança.
 - D) o conhecimento grafo-fonêmico, a consciência fonológica e a memória operacional desempenham papéis primordiais no desenvolvimento da leitura e da escrita.
 - E) ao ler ou escrever uma palavra, a criança faz inicialmente a associação de seus constituintes sonoros com os respectivos grafemas, os associa às informações lexicais, até que reconhece a grafia correta da palavra.
- 29.** Há uma estreita relação entre o desenvolvimento da comunicação oral e o da escrita. Assim, podemos afirmar que:
- A) os transtornos da linguagem oral sanados antes da alfabetização não mais acarretarão problemas de escrita.
 - B) a avaliação da linguagem escrita é fundamental na detecção de desvios fonológicos.
 - C) a influência do conhecimento lexical, na produção da escrita, ocorre a partir do 5º ano, quando há diminuição das alterações ortográficas e uma produção de escrita com menos erros das normas gramaticais.
 - D) nos anos iniciais da escolaridade, os alunos escrevem utilizando a sintaxe, o vocabulário e a pontuação conforme suas experiências no uso da linguagem oral.
 - E) crianças que possuem fala disfluente grave apresentam alterações morfossintáticas na produção textual.
- 30.** Algumas alterações ortográficas são comuns nas séries mais elementares. Dentre elas, há as alterações denominadas “apoio a oralidade”, como, por exemplo, as palavras:
- A) istrela (estrela), oça (onça), meninisse (meninice).
 - B) pioro (piorou), passiá (passear), cauça (calça).
 - C) otel (hotel), imitação (imitação), jornali (jornalismo).
 - D) jema (gema), pexe (peixe), emfeito (enfeito).
 - E) bruza (blusa), bultam (botão), quendi (quente).
- 31.** Em relação ao processo de leitura, é correto afirmar que:
- A) a fluência durante a leitura é uma característica individual do leitor, a qual é pouco significativa para a compreensão do texto.
 - B) características linguísticas das palavras não exercem influência nas medidas de velocidade de leitura.
 - C) leitores capazes de reconhecer as marcas morfossintáticas das palavras, a intenção do leitor e o gênero textual estão aptos para transferir o conhecimento fonético da fala para a produção textual.
 - D) a habilidade de nomeação rápida é a habilidade de ler lista de palavras conhecidas, utilizando o reconhecimento automático dos aspectos fonológicos; é habilidade fundamental para a leitura.
 - E) há dificuldade com o processamento fonológico quando se verifica que o leitor, após o ciclo de alfabetização, possui dificuldades em ler ou escrever palavras: homógrafas; homófonas; com dígrafos; e com encontros consonantais.
- 32.** A descrição do processamento da linguagem escrita, baseada no modelo conexionista, apresenta quatro processadores interligados e conectados entre si. São eles:
- A) o semântico, o pragmático, o fonológico e o morfossintático.
 - B) o ortográfico, o contextual, o semântico e o fonológico.
 - C) o fonético, o fonológico, o pragmático e o morfossintático.
 - D) a representação múltipla, o apoio à oralidade, a sonorização e a tonicidade.
 - E) o visual, o auditivo, o perceptivo e o sensorial.
- 33.** Para o aprendiz surdo, o processo de ensino-aprendizagem do português é considerado como aprendizagem de segunda língua (L2). Portanto, ao analisar uma produção escrita em português de um aprendiz surdo, deve-se considerar prioritariamente:
- A) os aspectos semântico-pragmáticos, levando-se em conta os efeitos das modalidades linguísticas e o acesso a elas.
 - B) os aspectos fonéticos da L2.
 - C) as inferências realizadas pelo leitor ouvinte sobre os aspectos pragmáticos do texto.
 - D) as características metafonológicas da L2.
 - E) os aspectos ortográficos da L2.

34. Quanto aos instrumentos e/ou protocolos de avaliação dos aspectos de leitura e escrita do português para surdos, em uma perspectiva bilíngue, é correto afirmar que:
- A) são recomendados instrumentos utilizados em Portugal e Costa Verde.
 - B) é possível usar os existentes para desvios ortográficos.
 - C) reproduzem práticas avaliativas de cunho de behaviorista.
 - D) há poucos instrumentos; os que há foram mais usados para fins de pesquisa.
 - E) não há diferenças linguísticas entre instrumentos propostos para deficientes auditivos com restrição à língua de sinais e para surdos sinalizadores.
35. Em relação à aprendizagem da escrita da modalidade oral-auditiva, como segunda língua, por aprendizes surdos brasileiros, é **incorreto** afirmar que são considerados aspectos fundamentais:
- A) o processo cognitivo espacial especializado dos surdos.
 - B) a possibilidade de transferência da estrutura linguística da língua de sinais para o português.
 - C) o predomínio de sinais de léxico concreto da Libras como elemento dificultador da aprendizagem do português.
 - D) as diferenças dos papéis sociais e acadêmicos cumpridos por cada uma dessas línguas.
 - E) a existência do alfabeto manual, que representa uma relação visual com as letras usadas na escrita do português.
36. As produções escritas de surdos apresentam características de aquisição similares às de segunda língua das línguas orais. A teoria da interlíngua vem sendo utilizada para a análise da escrita de aprendizes surdos, tendo como um dos fenômenos a estabilização de certos estágios do processo de aquisição, denominado:
- A) Fossilização.
 - B) Compartimentação.
 - C) Deslocamento fonológico.
 - D) Dêixis.
 - E) Espaço-visual.
37. Para a implementação de procedimentos na abordagem bilíngue, com foco no português escrito como segunda língua para surdos, é primordial para o(a) Fonoaudiólogo(a):
- A) avaliar as características miofuncionais da face.
 - B) realizar condutas de processamento auditivo.
 - C) relacionar os estudos epidemiológicos sobre a prevalência de distúrbios da comunicação.
 - D) interagir com competência linguística em língua de sinais.
 - E) estabelecer a interlocução preferencialmente da modalidade da língua majoritária.
38. Na perspectiva interacionista, a seleção de textos a serem utilizados em atividades de leitura e escrita do português, como segunda língua para surdos, deverá priorizar:
- A) textos que, em sua forma e conteúdo, apresentem diversidade de tipos e gêneros.
 - B) textos que retratem os usos próprios dos contextos urbanos.
 - C) textos orais, sobretudo aqueles em que apareçam parlendas ou adivinhas.
 - D) textos que possam fortalecer os padrões da linguagem menos coloquial.
 - E) textos em que predominam os sentidos figurados, como na metáfora e metonímia.
39. Hoje, o uso da comunicação aumentativa e alternativa é realizado por diversas pessoas com dificuldades de comunicação. Os diferentes sistemas de comunicação costumam ser classificados em sistema sem auxílio e sistema com auxílio. São classificados como sistema com auxílio:
- A) língua de sinais, sistemas pictográficos e gestos idiossincráticos.
 - B) sistemas pictográficos, sistemas logográficos e escrita ortográfica.
 - C) sinais gráficos, língua de sinais e sistema bliss.
 - D) imagens, sistema bliss e gestos idiossincráticos.
 - E) escrita ortográfica, sistema bliss e códigos gestuais.
40. Alunos que necessitam usar sistemas de sinais gráficos com auxílio, precisarão ser avaliados para que seja realizada a escolha entre as três formas de indicações dos sinais gráficos que eles irão utilizar, ou de alguma combinação entre as formas. As três formas de indicação são:
- A) direta, codificada e varredura.
 - B) varredura, discriminação visual e seleção auditiva.
 - C) discriminação visual, código gestual e comunicação bimodal.
 - D) codificada, código gestual e discriminação visual.
 - E) varredura, direta e comunicação bimodal.
41. Alunos que apresentam déficits na comunicação precisam, muitas vezes, de um sistema de comunicação alternativa ou aumentativa, de forma que o processo de interação no meio escolar possa se estabelecer. No processo de inclusão escolar, o sistema de comunicação alternativa ou aumentativa irá auxiliar:
- 1) na comunicação geral, estabelecida entre esses alunos.
 - 2) na mediação promovida durante o processo de aprendizagem.
 - 3) no desenvolvimento da oralidade de alunos com essas limitações.
 - 4) na interação desses alunos, desde que não sejam situações próximas do coloquial.
 - 5) no desenvolvimento socioeconômico necessário para garantir a aprendizagem desses alunos.
- Estão corretas, apenas:
- A) 1, 2 e 3.
 - B) 2, 3 e 5.
 - C) 1, 4 e 5.
 - D) 2 e 4.
 - E) 1, 2, 3 e 4.

42. O uso de um sistema de comunicação aumentativa ou alternativa é indicado para indivíduos com:

- A) sintomas de dislexia que não tenham respondido positivamente a tratamentos especializados.
- B) paralisia cerebral que apresentem grave comprometimento na expressão verbal.
- C) parafasia fonética, o que afeta, integralmente, a correta emissão dos sons.
- D) alterações da linguagem presentes no desvio fonológico moderado.
- E) transtorno de déficit de atenção ou hiperatividade.

43. Para obtenção dos resultados desejados, no processo de inclusão escolar, e bom andamento do trabalho pedagógico dentro da escola, com o uso da tecnologia assistiva, será necessário:

- 1) conhecer cada aluno na sua individualidade, respeitando seu ritmo e tempo de aprendizagem e interagindo com a família.
- 2) estimular a postura corporal do aluno, a qual deve adequar-se às condições específicas do uso da tecnologia.
- 3) oferecer um ambiente estimulante, encorajador, socialmente receptivo e favorável ao desenvolvimento da aprendizagem.
- 4) considerar a importância da seleção do tipo de material utilizado, quanto a aspectos de conforto e estética.
- 5) evitar barreiras arquitetônicas, instrumentais, comunicacionais e atitudinais na sala de aula e nas demais dependências da escola.

Estão corretas, apenas:

- A) 1, 3 e 4.
- B) 1, 2 e 5.
- C) 1, 2, 3 e 5.
- D) 2, 4 e 5.
- E) 1, 3, 4 e 5.

44. Em relação à tecnologia assistiva, é **incorreto** afirmar que:

- A) contempla diferentes necessidades, eliminando ou diminuindo barreiras, sejam elas de natureza física, sensorial, comunicacional.
- B) viabiliza o uso de apoios pedagógicos no processo de inclusão escolar da pessoa com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida.
- C) é o conjunto de tecnologias usado na comunicação aumentativa e alternativa que buscam promover a integração, na sociedade, da pessoa com deficiência ou incapacidade física.
- D) engloba a comunicação aumentativa e alternativa, como processo cognitivo e social, que objetiva aumentar ou dar alternativas para pessoas com déficits na comunicação.
- E) engloba recursos, metodologias, práticas e serviços que visem a autonomia, a qualidade de vida e a inclusão de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida.

45. Na definição do Transtorno do Espectro Autista (TEA), dada pela Associação Americana de Psiquiatria, (2014), são características:

- A) padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades; déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos.
- B) padrões restritos e repetitivos de comportamento com balanceios e flaps; distúrbios na interação e na aquisição do processo de leitura.
- C) déficit intelectual; padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades; dificuldades na aprendizagem da escrita.
- D) dificuldades de concentração persistente; lapsos de memória e não acolhimento dos parceiros da interação.
- E) atraso global do desenvolvimento motor, interesse restrito a determinadas atividades e dificuldade na comunicação oral.

46. No que se refere à linguagem em crianças com Transtorno do Espectro Autista, é correto afirmar que:

- A) há alterações que dificultam o processo da comunicação e da interação social.
- B) há registro, na história clínica dessas crianças, de episódios de otites que afetam a audição.
- C) em crianças vistas com 'alto funcionamento', a fala se apresenta articulatoriamente alterada.
- D) a ecolalia surge, comumente em bebês, provocando sérios entraves à interação.
- E) a inversão pronominal, comum nesses casos, é reconhecida como sintoma do déficit intelectual.

47. Há uma variação na apresentação clínica do Transtorno do Espectro Autista (TEA), e o Fonoaudiólogo deve estar atento à identificação de outros transtornos que têm características clínicas semelhantes. Segundo o Ministério da Saúde (2013), esses transtornos são:

- A) déficit intelectual, surdez, restrição severa de estímulo ambiental, distúrbios específicos da aprendizagem.
- B) déficit intelectual, distúrbio específico de linguagem, mutismo seletivo, depressão, transtorno reativo de vinculação, surdez.
- C) transtorno de hiperatividade e atenção, déficit intelectual e surdez, transtornos funcionais de aprendizagem.
- D) distúrbio pragmático crônico, déficit intelectual, dificuldades na aquisição da escrita e surdez.
- E) déficit intelectual, distúrbio específico de linguagem, anacusia, transtorno de hiperatividade e atenção.

48. De acordo com a Lei nº 15.487, de 27 de abril de 2015, que dispõe sobre a proteção e os direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA), os direitos da pessoa com TEA, **não** incluem:
- A) o início de um tratamento imediato, depois de um cuidadoso diagnóstico, visando a um melhor prognóstico do caso.
 - B) o diagnóstico precoce, ainda que não definitivo, apresentado por uma equipe multidisciplinar.
 - C) atendimento multidisciplinar, incluindo, ao menos, dentre outros: médico, psicólogo, fonoaudiólogo e terapeuta ocupacional.
 - D) atendimento individual em unidade especializada, como as destinadas a tratamento de doenças mentais ou dependência química.
 - E) acesso gratuito a medicamentos e nutrientes, indicados em terapias nutricionais, sem interrupção do fluxo.
49. Com relação à intervenção fonoaudiológica, em casos de Transtorno do Espectro Autista, assinale a alternativa correta.
- A) O ponto central das alterações de linguagem ligadas a esse transtorno está relacionado ao uso da linguagem, sobretudo, em seus aspectos formais.
 - B) Para uma efetiva intervenção fonoaudiológica, o contexto familiar e social da pessoa com espectro autista deve ser visto, antes de tudo, em segundo plano.
 - C) A intervenção em grupo de crianças não verbais deve ter a função de identificar, durante a interação, a natureza das alterações morfosintáticas.
 - D) As alterações de linguagem associadas a esse transtorno estão relacionadas com o uso funcional da linguagem, sobretudo com o desenvolvimento sócio-cognitivo.
 - E) Há abordagens terapêuticas mais efetivas que outras, e a escolha da abordagem não deve considerar a opinião familiar, pois é uma decisão técnico-científica.
50. A habilidade de atenção compartilhada é tanto um preditor quanto um correlato do desenvolvimento da linguagem em crianças com autismo. Sobre o desenvolvimento da atenção compartilhada e as questões envolvidas neste processo, em crianças com Transtorno do Espectro Autista, assinale a alternativa correta.
- A) Crianças com transtorno de espectro autista, durante a interação com suas mães, não apresentam contato ocular, sorriso e balbúcio.
 - B) A identificação do comprometimento na habilidade de atenção compartilhada não auxilia na distinção de grupos de crianças com autismo daqueles com outros transtornos do desenvolvimento.
 - C) No processo de atenção compartilhada, a compreensão da direção do olhar não funciona como uma fonte de informação relevante sobre as intenções do parceiro durante a interação.
 - D) O reconhecimento dos comprometimentos na comunicação não-verbal auxilia na identificação precoce de crianças que estão em risco quanto ao desenvolvimento psicolinguístico e à interação social.
 - E) A frequência de sorrisos observada, durante uma sessão de interação, é um fator primordial para a distinção de crianças com autismo frente a crianças sem esse transtorno.
51. De acordo com a Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva (2008), os transtornos funcionais da aprendizagem são:
- A) disgrafia, discalculia, dislexia e transtorno do espectro autista.
 - B) dislexia, discalculia, dificuldade de aprendizagem e transtorno fonológico.
 - C) dislexia, disgrafia, disortografia, discalculia e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade.
 - D) transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, transtorno do espectro autista e dislexia.
 - E) transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, transtorno do espectro autista e transtorno do comportamento.
52. Os indivíduos com dislexia apresentam, além dos *deficits* primários na habilidade de leitura, dificuldades:
- A) em distinguir cores primárias.
 - B) em falar ao telefone.
 - C) em discriminar linhas retas e curvas.
 - D) em cobrir traçados de letras cursivas.
 - E) em aprender rimas e letras de canção.
53. Quanto ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), assinale a afirmativa correta.
- A) O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico de atenção e hiperatividade, cuja característica clínica inclui problemas persistentes de atenção, impulsividade e hiperatividade mais frequentes e severos que indivíduos com o mesmo nível de desenvolvimento.
 - B) O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), na idade adulta, apresenta níveis de hiperatividade e desatenção semelhantes aos da infância; entretanto, desaparecem os sintomas de impulsividade.
 - C) O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é diagnosticado na idade adulta por meio de exames neurológicos, em que são identificadas as alterações das áreas cerebrais correspondentes às funções executivas alteradas.
 - D) Pesquisas recentes afirmam que o hipertireoidismo, apneia do sono, anemia e psicoses são possíveis fatores etiológicos primários do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).
 - E) O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é resultado de um processo educacional deficitário, sobretudo, se diagnosticado tardiamente no ensino fundamental.

54. Quanto ao disléxico, assinale a alternativa **incorreta**.

- A) À medida que se desenvolve, o disléxico apresenta características clínicas que acompanham a faixa etária e a escolaridade.
- B) Na pré-escola, observa-se imaturidade, atraso no desenvolvimento da linguagem oral e dificuldades para reconhecimento de rimas.
- C) No ensino fundamental, observa-se dificuldade na lateralidade, alteração na coordenação motora fina, desorganização, embora já se veja reconhecimento de rimas e aliteração.
- D) Na idade adulta, o disléxico apresenta dificuldade em soletrar, aprender uma segunda língua mas continua desorganizado e com memória imediata prejudicada.
- E) Para o diagnóstico da dislexia, é fundamental o conhecimento do quadro clínico, da história do percurso acadêmico e que o diagnóstico seja realizado por uma equipe multidisciplinar.

55. No processo de intervenção fonoaudiológica nas disortografias, vários objetivos específicos são propostos para alcançar a adequação da ortografia, a depender de diversos fatores, dentre eles, tipos de alterações ortográficas e escolaridade da criança. Dentre os objetivos abaixo, assinale o objetivo específico para a adequação da ortografia:

- A) desenvolver o aumento do léxico ortográfico.
- B) promover a identificação temática na produção escrita.
- C) promover a narrativa por meio de histórias sem apoio visual.
- D) promover a aplicação de macrorregras sintático-semânticas.
- E) desenvolver a compreensão de leitura por meio de recursos da intertextualidade.

56. O conceito de Discalculia é definido como:

- A) um comprometimento crônico nas habilidades de processamento numérico e cálculo básico, excluídos os fatores: déficits neurosensoriais, déficit intelectual, transtornos emocionais e experiência educacional inadequada.
- B) uma dificuldade de aprendizagem caracterizada por limitações específicas em cálculos matemáticos.
- C) um comprometimento na realização de cálculos decorrente de disfunções na correspondência viso-espacial dos números.
- D) um distúrbio específico de aprendizagem caracterizado pela dificuldade em interpretar os números e grafemas, comprometendo a realização de cálculos aritméticos.
- E) um transtorno funcional de aprendizagem específica, no sentido de realizar cálculos básicos.

57. A criança que apresenta um alto desempenho, ao nível de um profissional adulto, em algum campo cognitivo específico, é reconhecida com o "termo técnico" de:

- A) gênio.
- B) prodígio.
- C) precoce.
- D) hipercapacitado.
- E) apto com excelência.

58. Com relação à escuta do professor que atua com estudantes com possível indicação de altas habilidades/superdotação, o Fonoaudiólogo como membro da equipe multidisciplinar, deverá:

- 1) destacar o julgamento, a avaliação e a observação, pois ele desempenha um papel significativo no processo de identificação do aprendiz com altas habilidades/superdotação.
- 2) priorizar os profissionais da área médica, pois são eles os devidamente qualificados para a identificação do aprendiz com altas habilidades/superdotação.
- 3) conceder prevalência à avaliação do psicólogo e do Fonoaudiólogo, pois são eles os devidamente qualificados para a identificação do aprendiz com altas habilidades/superdotação.

Está(ão) correta(s):

- A) 1, apenas.
- B) 1 e 2, apenas.
- C) 2, apenas.
- D) 3, apenas.
- E) 1, 2 e 3.

59. Reconhecer as características, presentes em diferentes gradações no mundo emocional da pessoa superdotada, favorece a atuação do profissional junto às pessoas com perfil típico de superdotação. Dentre essas características, temos:

- 1) o perfeccionismo; a perceptividade; a necessidade de entender; a necessidade de estimulação mental.
- 2) a necessidade de precisão e exatidão; o senso de humor; a sensibilidade e empatia; a intensidade.
- 3) a perseverança; a autoconsciência; a não conformidade; o questionamento da autoridade; a introversão.
- 4) o perfeccionismo; o esquecimento; a avareza.

Estão corretas, apenas:

- A) 1 e 2.
- B) 1, 2 e 3.
- C) 1 e 3.
- D) 2, 3 e 4.
- E) 1 e 4.

60. As _____ constituem possibilidades educacionais específicas para atuar frente às condições de aprendizagem dos alunos com altas habilidades/ superdotação. Pressupõem que se realize a adequação para enriquecimento ou aprofundamento do currículo regular, quando necessário, para torná-lo apropriado às peculiaridades dos alunos. Não se trata de um novo currículo, mas de um currículo dinâmico, alterável, passível de ampliação, para que atenda realmente a todos os educandos.

- A) estratégias de enriquecimento escolar
- B) múltiplas inteligências
- C) salas multifuncionais
- D) equipes multidisciplinares
- E) adaptações curriculares

- 61.** Não existem modelos ideais para o atendimento às altas habilidades/superdotação, mas sim, alternativas diferenciadas para o atendimento, pois deve-se levar em conta as possibilidades e necessidades reais de cada realidade. As principais modalidades de atendimento às pessoas com altas habilidades/superdotação, adotadas no Brasil, são:
- agrupamento, aceleração e enriquecimento.
 - aceleração e enriquecimento, apenas.
 - agrupamento, compartimentação e enriquecimento.
 - agrupamento e enriquecimento, apenas.
 - inovação e enriquecimento, apenas.
- 62.** Para a identificação de estudantes com altas habilidades/superdotação, é importante investigar o perfil escolar, desde as séries iniciais, pois estes, comumente apresentam:
- movimentos involuntários com presença de nistagma e nistonia oromandibular.
 - índices elevados de distúrbios alimentares e desmotivação para a aprendizagem.
 - destaque no desenvolvimento das habilidades para todas as áreas do conhecimento.
 - manifestações clínicas variadas, decorrentes de desordens do desenvolvimento postural.
 - um padrão desigual de desenvolvimento cognitivo, entre os aspectos: intelectual, psicomotor e emocional.
- 63.** De acordo com o Decreto 5.626/05, para garantir o acesso das pessoas surdas à educação, as instituições federais de ensino devem promover cursos de formação de professores a fim de:
- promover o ensino e o uso da Libras.
 - garantir a homogeneização de alunos surdos.
 - efetivar a tradução e a interpretação de Libras - Língua Portuguesa.
 - apoiar a integração da comunidade luso-brasileira.
 - ensinar a Língua Portuguesa, como segunda língua a pessoas surdas.
- Estão corretas:
- 1, 3 e 5, apenas.
 - 2 e 5, apenas.
 - 3 e 4, apenas.
 - 1, 4 e 5, apenas.
 - 1, 2, 3, 4 e 5.
- 64.** No que concerne aos Núcleos de Acessibilidade nas IFES, o Documento Orientador Programa Incluir-Acessibilidade na Educação Superior (MEC/ SECADI/ SESu-2013) tem como principal objetivo:
- controlar a criação de novos núcleos, diante de eventuais restrições impostas nas IFES.
 - fomentar a criação e a consolidação dos núcleos de acessibilidade nas diversas IFES.
 - criar novos núcleos de acessibilidade nas instituições privadas de ensino superior.
 - tutelar as atividades programadas pelos núcleos existentes nas IFES.
 - estabilizar os núcleos já em funcionamento nas IFES e nas instituições privadas de educação.
- 65.** Conforme apontam dados do MEC/INEP das últimas décadas, o acesso das pessoas com deficiência à educação superior vem se ampliando significativamente. O 'Documento Incluir' defende que tal fato é consequência do desenvolvimento:
- inclusivo da educação básica.
 - sustentável em vigor nacionalmente.
 - de políticas internacionais.
 - dos avanços científicos na área médica.
 - da acessibilidade arquitetônica.
- 66.** Em relação à inclusão das pessoas com Transtorno do Espectro Autista, no ensino superior, é correto afirmar que:
- essas pessoas possuem direitos mais restritos que as pessoas com deficiência.
 - a IES poderá abrir concessão de direitos para o ingresso e a permanência de tais pessoas.
 - suas limitações não lhes permitem ingressar no nível superior de ensino.
 - só serão aceitas mediante determinação judicial.
 - possuem os mesmos direitos, pois são consideradas pessoas com deficiência para todos os efeitos legais.
- 67.** As políticas públicas voltadas à inclusão das pessoas com deficiência nas IES (MEC/SECADI/SESu, 2013) devem contemplar a acessibilidade, **exceto**:
- no plano de desenvolvimento da instituição.
 - no planejamento e execução orçamentária institucional.
 - no planejamento e composição do quadro de profissionais.
 - nas sedes das associações de pessoas com deficiências.
 - na elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos.
- 68.** A Lei nº 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão), art. 30, preceitua que, nos "processos seletivos para ingresso e permanência nos cursos oferecidos pelas instituições de ensino superior e de educação profissional e tecnológica, públicas e privadas", haverá
- disponibilização de formulário de inscrição de exames com campos específicos para solicitação dos recursos de acessibilidade e de tecnologia assistiva.
 - disponibilização de provas em formatos acessíveis para atendimento às necessidades específicas do candidato.
 - disponibilização de recursos de acessibilidade, mediante declaração de autorização da unidade educacional de origem do candidato.
 - dilatação do tempo, conforme demanda apresentada pelo candidato com deficiência, mediante prévia solicitação e comprovação da sua necessidade.
 - adoção de critérios de avaliação das provas escritas, discursivas ou de redação iguais para todos os candidatos.
- Estão corretas, apenas:
- 1 e 4.
 - 2 e 5.
 - 1, 3 e 4.
 - 3, 4 e 5.
 - 1, 2 e 4.

- 69.** O Fonoaudiólogo no âmbito educacional pode exercer diversas funções: Assinale a alternativa em que consta a sequência correta de funções que preenchem as lacunas abaixo:
- () Na função em que realiza _____, o Fonoaudiólogo examina a demanda da equipe que atua na escola e, a partir das conclusões observadas, discute e define com a equipe escolar as estratégias que poderão fazer parte da solução dos problemas educacionais elencados.
 - () Na função em que realiza _____, o Fonoaudiólogo realiza formação continuada dos professores, apoia a equipe escolar a partir de seu conhecimento especializado, em um determinado assunto, devendo permitir a construção de ações voltadas à demanda educacional.
 - () Na função em que realiza _____, o Fonoaudiólogo participa do processo de desenvolvimento de políticas, programas e projetos vinculados à educação ou de forma intersetorial.
- A) consultoria, assessoria, gerenciamento
 - B) assessoria, consultoria, gerenciamento
 - C) gerenciamento, supervisão, consultoria
 - D) supervisão, consultoria, assessoria
 - E) consultoria, gerenciamento, assessoria
- 70.** O Fonoaudiólogo, no âmbito educacional, contribui para a formação continuada do docente. Assim é correto afirmar que:
- A) a intervenção do Fonoaudiólogo se dará inicialmente junto aos docentes, para instrumentalizá-los na identificação e avaliação dos transtornos da fala e, posteriormente, caso necessário, na realização de intervenção terapêutica conjunta.
 - B) a capacitação para os docentes ocorrerá primordialmente para que se possa agir com toda e qualquer criança com o objetivo de promover atividades que facilitem a identificação dos distúrbios específicos de linguagem pelo docente.
 - C) o Fonoaudiólogo deve participar do acompanhamento pedagógico especificamente dos discentes com necessidades especiais para aconselhar os docentes sobre o processo de avaliação e intervenção terapêutica desses discentes.
 - D) a formação dada aos docentes auxiliará, entre outros aspectos, na prática pedagógica, no aprimoramento do olhar investigativo sobre a classe e sobre os discentes, com o objetivo de propiciar um ambiente significativo e de aprendizagem para todos.
 - E) nas reuniões pedagógicas, o Fonoaudiólogo deliberará sobre o conteúdo pedagógico adequado, segundo as diretrizes vigentes e sobre as necessidades psíquicas dos discentes que dificultam o processo de ensino e aprendizagem.
- 71.** A atuação do Fonoaudiólogo, no âmbito educacional, resulta em diversas atividades educacionais, dentre elas, a seguinte:
- A) realiza formação continuada e capacitação dos docentes quanto aos recursos de tecnologia assistiva e ao uso de sistemas de comunicação alternativa e aumentativa.
 - B) delibera sobre a adequação de cardápios quanto à organização e à escolha nutricional do alimento oferecido.
 - C) realiza triagem, avaliação, diagnóstico, tratamento e encaminhamentos para exames específicos e/ou acompanhamentos terapêuticos dos alunos com transtornos na linguagem oral e escrita.
 - D) contacta os psicopedagogos e terapeutas ocupacionais que atendem clinicamente os alunos, para iniciar atendimento multidisciplinar, assim como para realizar parcerias extrapedagógicas.
 - E) oferece suporte teórico-prático aos docentes para realizarem atividades com fins terapêuticos em crianças com desvios fonológicos.
- 72.** É fundamental que o Fonoaudiólogo educacional torne-se verdadeiramente um educador, privilegiando o foco no desenvolvimento de metodologias de ensino e em programas de formação de professores. Assim, o Fonoaudiólogo educacional, no âmbito da educação:
- A) auxiliará na compreensão por parte dos docentes sobre a importância do desenvolvimento das habilidades comunicativas orais e escritas dos discentes, para que estes tenham melhor desempenho acadêmico e menor prejuízo em termos de inserção social.
 - B) quando diagnosticar discentes com dificuldades de leitura e escrita, os encaminhará para avaliação oftalmológica e audiológica e realizará o atendimento terapêutico.
 - C) auxiliará na formação do corpo docente e de funcionários para estarem aptos a diagnosticarem os transtornos de comunicação dos discentes.
 - D) proporá programas de elaboração de protocolos de intervenção, em grupo de discentes com transtornos de leitura e escrita.
 - E) realizará o diagnóstico institucional com a finalidade de criar programas de intervenção terapêutica fonoaudiológica coletiva, para grupos de discentes com distúrbios de linguagem oral semelhantes.

73. Ao refletir sobre a interface da Fonoaudiologia com a inclusão social, o Fonoaudiólogo educacional, que atua dentro de uma instituição de ensino, vem ampliando sua concepção por meio de diferentes possibilidades epistemológicas, filosóficas, metodológicas que tem contribuído para diferenciar a atuação fonoaudiológica educacional da fonoaudiologia clínica, fragmentada e tecnicista. Relacione as sentenças de acordo com as visões abaixo descritas.

- 1) Fonoaudiologia clínica com visão fragmentada, tecnicista () define os diagnósticos dos transtornos de linguagem escrita por avaliação da ortografia e da produção textual.
- 2) Fonoaudiologia educacional com visão ampliada () reflete sobre os índices educacionais, em diversos aspectos como, por exemplo, as formas de organização social e familiar relacionadas aos critérios de inclusão e exclusão e aos determinantes socioeconômicos.
- () valoriza a escuta e a participação da comunidade escolar no processo de escolha de práticas a serem adotadas.
- () reflete a educação como um campo específico de atuação de conhecimento técnico sobre critérios normatizadores de classificação e da realização de triagens, diagnósticos e encaminhamentos.
- () compreende a articulação entre as dimensões individual/singular e coletiva.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) 2, 1, 2, 2, 1.
B) 1, 2, 2, 1, 2.
C) 1, 2, 1, 1, 2.
D) 2, 1, 1, 2, 2.
E) 2, 2, 2, 1, 1.

74. A intersetorialidade entre saúde e educação possibilita a promoção e a articulação de práticas que favorecem o entendimento mais amplo dos determinantes sócio-históricos, econômicos, políticos e ideológicos que permeiam o contexto escolar. Nessa direção, é **incorreto** afirmar que a intersetorialidade entre saúde e educação:

- A) visa o empoderamento de todos os envolvidos: profissionais da saúde e da educação; público escolar; família; e comunidade, para a resolução, de forma emancipatória e consciente, das questões presentes nesse cenário, que se relacionam com essas duas áreas de conhecimento.
- B) é uma parceria dinâmica calcada na dicotomia saúde-doença e baseada em processos de normificação inerentes aos processos de aprendizagem e da pedagogização envolvidos amplamente no processo de escolarização.
- C) possui como um dos pilares o processo de transformação/superação de concepções e ações que são consideradas restritivas e que resultaram em maior exclusão educacional e social.
- D) implica na troca e na construção coletiva de saberes, linguagens e práticas entre os diversos setores envolvidos, em produzir soluções inovadoras quanto à melhoria da qualidade de vida.
- E) é um processo colaborativo, no qual questões mais pontuais precisam ser compreendidas e vinculadas à multiplicidade de fatores que permeiam todos os aspectos salutarres para a garantia da qualidade de vida no cenário educacional e social.

75. Leia abaixo.

Marcos e Fátima entram em uma lanchonete localizada em uma universidade. Ele sobe a rampa com sua cadeira de rodas sem dificuldades e dirige-se ao banheiro adaptado. Fátima, que é pessoa sem deficiência, apressou-se e concluiu seu pedido ao atendente. Quando Marcos retorna à mesa, o atendente dirige o olhar apenas a Fátima e pergunta: – O que ele quer comer?

Qual tipo de barreira o texto acima reflete?

- A) Barreira nas comunicações e na informação.
B) Barreira tecnológica.
C) Barreira urbanística.
D) Barreira atitudinal.
E) Barreira arquitetônica.

76. O conceito de comunicação posto na Lei nº 13.146/2015 (Lei da Acessibilidade) inclui diferentes opções comunicacionais, tais como:

- A) Braille, memorização e línguas, de modo geral.
B) Libras, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação e Braille.
C) Visualização de textos, disgrafia e sistema de comunicação tátil.
D) Libras, dispositivos multimídia e entonação.
E) Dislexia, habilidade de locução e caracteres ampliados.

77. Nos termos da Lei nº 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão), o termo `barreiras atitudinais´ é definido como:

- A) atitudes ou comportamentos que impeçam ou prejudiquem a participação social da pessoa com deficiência em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas.
- B) as existentes nas vias e nos espaços públicos e privados abertos ao público ou de uso coletivo.
- C) concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem usados por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou de projeto específico, incluindo os recursos de tecnologia assistiva.
- D) adaptações, modificações e ajustes necessários e adequados que não acarretem ônus desproporcional e indevido, ao concedente, quando requeridos em cada caso.
- E) as que dificultam ou impedem o acesso da pessoa com deficiência às tecnologias.

78. Como recurso para promover a eliminação das barreiras comunicacionais, particularmente para as pessoas cegas ou com baixa visão, a audiodescrição consiste em uma técnica de tradução de imagens estáticas ou dinâmicas, em eventos com ou sem deslocamento do público, que permite compreensão de estímulos visuais, geralmente por meio de uma fonte sonora. Consensualmente, a audiodescrição pode ser:

- A) gravada, ao vivo (voice over) ou escrita (em Braille ou salva em um programa que permita leitura de tela).
- B) gravada em estúdio, apenas.
- C) gravada, ao vivo (voice over) ou escrita (em Braille), apenas.
- D) ao vivo (voice over) ou escrita (em Braille), apenas.
- E) gravada ou escrita (salva em um programa que permita leitura de tela), apenas.

79. Das frases de domínio público abaixo, quais reforçam os princípios das barreiras atitudinais?

- 1) Em terra de cego quem tem olho é rei.
- 2) Surdo como uma porta.
- 3) O preconceito é a pior de todas as deficiências.
- 4) Mais perdido que cego em tiroteio.

Está(ão) correta(s), apenas:

- A) 1 e 2.
- B) 1, 3 e 4.
- C) 1.
- D) 1, 2 e 4.
- E) 2 e 4.

80. No manejo com crianças com transtorno do espectro autista, são considerados objetivos a serem alcançados, de acordo com o quadro da criança, as afirmativas abaixo, **exceto**:

- A) ampliação do repertório das funções comunicativas em crianças verbais.
- B) desenvolvimento das habilidades conversacionais como uso de marcadores sociais em crianças verbais.
- C) desenvolvimento da intensão comunicativa em crianças não verbais.
- D) desenvolvimento dos aspectos morfossintáticos em crianças não verbais.
- E) uso do contato ocular como elemento da comunicação em crianças não verbais.